

# CIRCO EM CONTEXTOS – RELATOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS EM OFICINAS DE ATIVIDADES CIRCENSES

## CIRCUS IN CONTEXTS – REPORTS ABOUT CHILDREN’S PARTICIPATION IN CIRCUS ACTIVITY WORKSHOPS

### EL CIRCO EN CONTEXTOS – INFORMES SOBRE LA PARTICIPACIÓN INFANTIL EN TALLERES DE ACTIVIDADES DE CIRCO

Cristina Andrade Filus<sup>1</sup>  
Gisele Rafaela Baziewicz<sup>2</sup>  
Gláucia Andreza Kronbauer<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho teve o objetivo de sistematizar conhecimentos sobre o processo pedagógico das atividades circense, a partir das experiências do projeto de extensão Circo em Contextos. Ao longo do ano de 2022 foram acompanhadas 66 oficinas de circo, cujas observações compuseram diário de campo para posterior análise. Entre os aspectos destacados encontram-se os aprendizados dos monitores, a importância da produção de materiais pelas crianças, as memórias construídas e expressadas por meio de desenhos e o envolvimento dos familiares em atividades com a intenção de reconhecerem os aprendizados construídos ao longo do ano. As oficinas provocaram a curiosidade e desafiaram a criar e aprender novas formas de se movimentar e se relacionar com a arte. Ainda, o projeto tem contribuído sobremaneira para a formação de estudantes dos cursos de graduação da UNICENTRO, em especial os estudantes de Educação Física, uma vez que lá encontram um laboratório para aprimorar o exercício da docência.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Atividades Circenses. Ensino. Corpo.

**Abstract:** This work aimed to systematize knowledge about the pedagogical process of circus activities, based on the experiences of the Circo em Contextos extension project. Throughout 2022, 66 circus workshops were monitored, whose observations formed a field diary for later analysis. Among the aspects highlighted are the learning of the monitors, the importance of the production of materials by the children, the memories constructed and expressed through drawings and the involvement of family members in activities with the intention of recognizing the learning built throughout the year. The workshops provoked curiosity and challenged people to create and learn new ways of moving and relating to art. Furthermore, the project has greatly contributed to the training of students in UNICENTRO's undergraduate courses, especially Physical Education students, as they find a laboratory there to improve their teaching practice.

**Keywords:** University Extension. Circus Activities. Teaching. Body.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Educação Física. Mestranda em Educação. Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. E-mail: cristinafilus@gmail.com.

<sup>2</sup> Licencianda em Educação Física. Estudante de Iniciação Científica. Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. E-mail: giselerafaelabaziewicz@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Docente do Departamento de Educação Física, Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. E-mail: gkronbauer@unicentro.br.

**Resumen:** Este trabajo tuvo como objetivo sistematizar el conocimiento sobre el proceso pedagógico de las actividades circenses, a partir de las experiencias del proyecto de extensión Circo em Contextos. A lo largo de 2022 se monitorearon 66 talleres de circo, cuyas observaciones conformaron un diario de campo para su posterior análisis. Entre los aspectos destacados se encuentran el aprendizaje de los monitores, la importancia de la producción de materiales por parte de los niños, los recuerdos construidos y expresados a través de dibujos y la implicación de los familiares en actividades con la intención de reconocer los aprendizajes construidos a lo largo del año. Los talleres provocaron curiosidad y desafiaron a las personas a crear y aprender nuevas formas de moverse y relacionarse con el arte. Además, el proyecto ha contribuido enormemente a la formación de los estudiantes de las carreras de pregrado de UNICENTRO, especialmente de los estudiantes de Educación Física, ya que allí encuentran un laboratorio para mejorar su práctica docente.

**Palabras clave:** Extensión Universitaria. Actividades Circenses. Enseñar. Cuerpo.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata das experiências extensionistas com as atividades circenses, por meio da análise das oficinas permanentes para crianças oferecidas pelo projeto Circo em Contexto, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, campus Irati, PR.

A Extensão Universitária foi elencada como uma das finalidades da Educação Superior nas Universidades brasileiras (BRASIL, 1996). Consolidou-se junto ao ensino e a pesquisa como um princípio inerente as Instituições de Ensino Superior, desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, que estabeleceu no artigo 207, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2016). É entendida como uma atividade articulada com o ensino e a pesquisa, caracterizando-se como um processo interdisciplinar, cultural, científico, político, educacional e tecnológico, que promove por meio da aplicação e produção do conhecimento interações transformadoras entre a Universidade e sociedade (BRASIL, 2018).

Nos espaços universitários vem sendo desenvolvidas muitas atividades de extensão que são caracterizadas nos projetos políticos pedagógicos de cada curso, e se inserem nas modalidades descritas nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, sendo: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos ou prestação de serviços (BRASIL, 2018). Destaca-se o disposto no Plano Nacional de Educação, Lei Federal 13.005/2014 sobre a incorporação de ações de extensão nos currículos dos

cursos de graduação do país, compondo, obrigatoriamente, no mínimo 10% da sua carga horária (BRASIL, 2014).

Embora a Extensão Universitária esteja presente nas leis, ela ainda não é tão valorizada quanto o ensino e a pesquisa no Ensino Superior, principalmente no que se refere aos recursos materiais para sua execução. Nos últimos anos pesquisadores (DEUS, 2018; NOZAKI; HUNGER; FERREIRA, 2022) criticam essa falta de valorização da Extensão por parte da comunidade acadêmica, e discutem a importância de fomentar e fortalecer as ações de extensão que democratizem os conhecimentos acadêmicos e promovam troca de saberes com a comunidade, em uma relação dialógica capaz de transformar universidade e a sociedade.

No bojo das ações extensionistas e sua ampliação localizam-se diversos projetos que tem como tema o circo, em sua diversidade de formas de se manifestar. O espetáculo circense, como uma atividade artística, contempla ampla variedade de manifestações da cultura corporal, elaboradas pela humanidade em diferentes tempos e espaços de sua história e, por isso, tem sido aproximada pelos estudos e práticas da Educação Física. A diversidade de corpos circenses, ora sublimes, ora grotescos, nos conecta com a potência humana do devir, a partir do que não realizamos como indivíduos, mas poderíamos realizar como membros da espécie humana. Recentemente, essas práticas corporais passaram a ser reconhecidas, também, a partir de seu potencial educativo e de sua importância cultural, uma vez que a criação de Escolas de Circo permitiu que pessoas de origem não circense tivessem acesso a esses conhecimentos (SILVA, 1996). Desde sua inserção em espaços como hospitais, academias de ginástica e centros de treinamento corporal, até sua incorporação como conteúdo escolar, as possibilidades de experiências com as atividades circenses tem se ampliado.

Da mesma forma, os estudos acadêmicos sobre circo no Brasil tiveram um aumento significativo nos últimos anos. Em artigo publicado no ano de 2013, identificou-se aumento significativo nas produções de teses e dissertações sobre o tema a partir dos anos 2000, com destaque para trabalhos desenvolvidos nas áreas da Educação, das Artes, da Sociologia e da Antropologia (KRONBAUER; NASCIMENTO, 2013). Desde então, muitos trabalhos vem sendo desenvolvidos, com especial destaque para as relações entre o ensino das atividades circenses e a educação. Em muitos casos, os projetos de extensão aparecem como espaço de articulação com os

saberes do circo, promovem atividades circenses e estreitam laços entre o conhecimento produzido nas ações de pesquisa e ensino e comunidade.

Após uma busca na literatura da área sobre circo e extensão, encontramos textos que relatam ações de projetos voltadas para o ensino do circo, todos vinculados a Instituições Públicas de Ensino Superior. Esses projetos de extensão que se relacionam com o ensino do circo, desenvolvem ações para a comunidade e atendem públicos diversos buscando alternativas de adaptação conforme a realidade que estão inseridos.

Muitos desses projetos se concentram em desenvolver ações para crianças. Partindo da importância das atividades circenses serem um conteúdo abordado nas aulas de Educação Física Escolar, alguns autores (ARAUJO; SOUZA; ALMEIDA, 2021; ZAIM-DE-MELO, ET AL. 2021; ZAIM-DE-MELO; SILVA; DUPRAT, 2021; DA SILVA, ET AL. 2021) tem encontrado na escola um espaço para promover um diálogo entre a universidade e a Educação Básica, reforçando a inserção das atividades circenses como um conteúdo escolar. Superam desafios como a chegada em locais de difícil acesso, encontram alternativas metodológicas para seu ensino durante o contexto pandêmico, e contribuem em grande medida para a formação dos acadêmicos participantes.

Outras iniciativas com crianças não são realizadas na escola, mas na própria universidade, o que permite a utilização de uma estrutura privilegiada que dispõe de alguns aparelhos circenses. Esses projetos descritos nos textos de Miranda e Ehrenberg, (2021); Barragán, et al. (2016); Rodrigues, et al. (2020); Lira e Kronbauer (2022) tem características em comum, pois fomentam aulas de atividades circenses para um ou mais grupos de crianças, durante um determinado período de tempo, e sistematizam atividades de encenações, acrobacias, equilíbrios e manipulações de objetos. Apesar das características em comum, cada projeto tem uma forma de organização interna particular, adequando-se da melhor forma a sua realidade.

O espaço das Instituições de Ensino Superior também é palco para os projetos de extensão em atividades circenses voltadas para adultos. Nesse caso, os participantes são alunos da universidade e pessoas da comunidade que se interessam pela prática corporal do circo (ANDRADE; AUGUSTO; BENTO, 2021; TUCUNDUVA, 2020). Há ainda a criação de trupes universitárias e a colaboração com orientações em pesquisas de artistas da comunidade (TUCUNDUVA, 2020).

O ensino de circo para idosos também encontra na extensão universitária um espaço para subverter as lógicas que marginalizam e oprimem os corpos idosos, pautando as intervenções nas potencialidades desse corpo e não das suas limitações (KRONBAUER, SCORSIN; TREVIZAN, 2013; KRONBAUER, ET AL. 2023).

Os projetos de extensão de atividades circenses promovem também cursos de formação e capacitação de professores, tanto direcionados aqueles que trabalham com circo (TUCUNDUVA; 2020) quanto aos professores da Educação Básica (KRONBAUER; TREVIZAN; VELOZO, 2023).

Além disso, é possível identificar na extensão universitária em atividades circenses o diálogo com a área da saúde, considerando que o projeto descrito por Trevizan, Chagas e Kronbauer (2018) ofertava oficinas para crianças participantes do Programa Saúde na Família e atividades de palhaçaria em um hospital.

Tucunduva (2020); Barragán, et al. (2016); Trevizan, Chagas e Kronbauer (2018) descrevem que as atividades dos projetos de extensão são integradas e dialogam com as disciplinas de graduação em Educação Física. A contribuição da Extensão Universitária em atividades circenses para a formação acadêmica dos graduandos parece um consenso para os pesquisadores que vem desenvolvendo trabalhos na temática circo e extensão, bem como a importância da extensão como espaço de produção de conhecimento.

Essas iniciativas democratizam os conhecimentos acadêmicos produzidos sobre as atividades circenses e promovem uma troca de saberes com a comunidade, que resulta em novos conhecimentos. Nas entrelinhas da extensão universitária as pesquisas tem revelado uma diversidade de públicos que se encantam com as artes circenses, novas estratégias metodológicas são criadas para o ensino a partir dessas experiências, e ainda apontam para a importância da extensão na formação acadêmica trazendo inúmeras contribuições.

Portanto, este trabalho integra um conjunto de ações que busca produzir conhecimento acadêmico-científico sobre o ensino das atividades circenses, a partir de experiências extensionistas. Tem por objetivo sistematizar conhecimentos sobre o processo pedagógico das atividades circenses, a partir das experiências do projeto de extensão e da literatura da área.

## 2 O CIRCO EM CONTEXTOS E OS CAMINHOS DA PESQUISA

Este trabalho tem como cenário o projeto de extensão Projeto de Extensão Circo em Contextos, criado em 2011 e desenvolvido no Departamento de Educação Física da UNICENTRO, campus Irati. Busca oferecer espaços de conhecimento e experimentação das práticas circenses para a comunidade de Irati e Municípios da região, além de promover a formação de professores capacitados para atuarem com essas práticas dentro e fora da escola.

Desenvolve suas ações na perspectiva de que toda a educação é uma educação do corpo. Ela passa por nossos sentidos e, por isso, desenvolver a sensibilidade é um importante elemento para os demais processos de aprendizagem e para a formação de pessoas que se relacionem com mais empatia e solidariedade. As experiências corporais na perspectiva da arte possibilitam aos sujeitos criarem formas próprias de ser corpo no mundo, de expressar suas singularidades e sua história, por meio da superação de limitações impostas por padrões de comportamentos e pelo reconhecimento das suas potencialidades (STRAZZACAPPA, 2001).

A possibilidade de experimentar, conhecer e criar diversas formas de expressão contribui para a construção de uma cultura artística e para o respeito as diversidades corporais. A escola e a universidade são espaços privilegiados e tem compromisso social de promover e valorizar a arte, seja por meio da oportunidade de vivenciá-la, na formação de uma plateia qualificada, ou mesmo na capacitação e no estímulo de alunos que desejam se tornar artistas (LIRA; KRONBAUER, 2022).

O presente trabalho tem seu foco nas oficinas permanentes de atividades circenses para crianças e adolescentes de Irati e região, que acontecem semanalmente, com duas turmas, uma na terça-feira e outra na quarta-feira, com duração de uma hora. As crianças participam regularmente das atividades, o que possibilita desenvolver sequências pedagógicas e ampliar a complexidade dos elementos trabalhados ao longo do tempo.

Para a sistematização dos elementos a serem analisados foram elaborados diários de campo das oficinas realizadas no ano de 2022. Esses diários incluem o plano de atividades de cada oficina, fotografias, vídeos e relatos elaborados pelos/as professores/as e monitores/as. Os diários de campo foram disponibilizados para a

equipe do projeto por meio da plataforma Google Drive, para que pudessem ser complementados em qualquer tempo.

De abril até dezembro de 2022, foram realizadas 66 oficinas (33 para a turma de terça e 33 para a turma de quarta). Participaram do projeto 51 crianças e adolescentes, com idade entre 5 e 14 anos. A participação era gratuita para estudantes de escolas públicas, com cobrança de uma pequena mensalidade para estudantes de escolas privadas.

Cabe mencionar que no ato da inscrição nas oficinas do projeto as mães ou responsáveis assinaram um termo de sessão de uso de imagens das crianças e de relatos provenientes das experiências do projeto, para fins de divulgação técnico-científica e extensionista. Não foi solicitado o termo de assentimento das crianças, uma vez que a informação de que elas estavam sendo observadas poderia gerar mudanças de comportamento e, conseqüentemente, prejudicar a possibilidade de investigar as relações que se estabelecem no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos circenses e a expressividade desses corpos-criança (LIRA; KRONBAUER, 2022) durante as atividades propostas. Este trabalho foi aprovado pelo COMEP/UNICENTRO (CAAE: 58161522.0.0000.8967)

A partir da leitura cuidadosa dos diários de campo e das recorrências e acontecimentos que se destacaram, foi possível organizar nossa análise em cinco elementos principais: o primeiro deles apresentará a organização das oficinas e os conteúdos trabalhados; o segundo discutirá as oficinas como espaço de ensinar e aprender, ou seja, as trocas de saberes entre iniciantes e iniciados e a importância da construção de vínculos; o terceiro tratará da confecção de materiais, aspecto característico do fazer circense que se torna um aprendizado em si e também um fator mediador de motivação para a realização dos movimentos; o quarto elemento são as memórias construídas ao longo do ano, expressas em desenhos e relatos das crianças; e, por fim, o quinto diz respeito à oficina de encerramento das atividades, em que familiares e amigos são convidados a participar.

### **3 A ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS COM CRIANÇAS**

O projeto Circo em Contextos está vinculado ao Departamento de Educação Física da UNICENTRO, campus Irati. No ano de 2022 aconteceu em parceria com o

projeto Artes do Corpo e Educação, financiado pela Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI/PR), por meio do Programa Universidade Sem Fronteiras. A equipe executora foi composta por professores da UNICENTRO e do Instituto Federal do Paraná (IFPR), professores de Educação Física, bolsistas de Iniciação à Extensão e Iniciação Científica de programas da Fundação Araucária, alunos voluntários da UNICENTRO.

As oficinas abordam diferentes modalidades, entre as quais podemos citar: acrobacias de solo individuais e coletivas, malabares, acrobacias aéreas em tecido, trapézio e lira, equilíbrios, jogos expressivos e atividades rítmicas. As estratégias pedagógicas se pautam, principalmente, na possibilidade de experimentar movimentos corporais que, na maioria das vezes, não integram as atividades cotidianas e pouco aparecem entre as práticas corporais predominantes nas aulas de Educação Física na escola. Para tanto, a ideia é proporcionar aos alunos a oportunidade de encontrar alternativas corporais para realizar os movimentos. Não se trata de executar movimentos perfeitos a partir de técnicas e padrões pré-estabelecidos, mas descobrir como o corpo pode se movimentar. Por isso, durante as oficinas, são adotados dois princípios: segurança e experimentação. A segurança diz respeito às orientações dadas às crianças, e aos cuidados para que não se machuquem. A experimentação se refere à possibilidade de descobrirem formas de se movimentar a partir de suas singularidades.

As atividades acontecem no Pavilhão Didático da UNICENTRO, campus Irati, que conta com estrutura de quatro trapézios, quatro tecidos, uma lira, colchões, traves de equilíbrio (alta e baixa), mini trampolins, um amplo tatame e espaços livres para outras atividades. São elaborados planos de atividades a cada duas semanas. As atividades são executadas pela equipe do projeto.

Quando as crianças e adolescentes chegam ao Pavilhão Didático, eles tem aproximadamente 15 minutos para explorar livremente o espaço e os materiais, com a companhia e supervisão dos monitores do projeto. Em seguida, todos fazem juntos um aquecimento planejado com atividades recreativas diversas. A partir das 18h30min, os participantes são divididos em dois grupos, conforme a idade e as relações de amizade já estabelecidas – tomamos cuidado para que as crianças tenham algumas referências afetivas em seu grupo e não se sintam isoladas, mas também estimulamos que se



conheçam e façam novas amizades. Ao final de cada oficina, todos se juntam no tatame para a despedida.

Nesses 30 minutos são trabalhadas atividades circenses específicas. Cada grupo de crianças e adolescentes experimenta um conteúdo numa semana, e o outro conteúdo na semana seguinte. Assim, os planos de aula geralmente são elaborados para duas semanas. Essa organização facilita o atendimento dos monitores e a garantia do cuidado e das orientações necessárias, o que observamos em oficinas realizadas no ano de 2019 (CIRCO EM CONTEXTOS, 2021). Cada grupo de crianças é acompanhado por, no mínimo, três monitores.

O quadro a seguir apresenta os planos de atividades realizados ao longo dos 33 encontros no ano de 2022. Alguns planos, que demandavam mais tempo, eram desenvolvidos em mais de uma oficina; em ocasiões com poucas crianças era possível realizar as atividades de mais de um plano, e com todos juntos; e, por isso a quantidade de planos não coincide com a quantidade de oficinas realizadas.

**Quadro 1 – Conteúdos abordados nas oficinas de Práticas Corporais Circenses em 2022**

<b>Plano</b>	<b>Conteúdos</b>	
<b>1</b>	Malabares com bolinhas - arremessos e retomadas	Tecido e trapézio - primeiras subidas e sustentação do corpo
<b>2</b>	Acrobacias de solo - rolamentos e posturas básicas	Trapézio e Lira
<b>3</b>	Acrobacias de solo - rolamentos e estrelinha	Equilíbrios - deslocamentos nas traves
<b>4</b>	Malabares com aros	Jogos Expressivos e Mímica
<b>5</b>	Jogos Rítmicos	Tecido e equilíbrios
<b>6</b>	Malabares com bolinhas e materiais diversos	Acrobacias de solo - estrelinha e parada de três apoios
<b>7</b>	Acrobacias de solo - ponte, vela, avião, parada de mãos	Circuito de aéreos - tecido, trapézio e lira
<b>8</b>	Acrobacias de solo - vela, parada de mãos	Tecido - espacato, esquadro, reversão, pranchinha e subida na trava simples
<b>9</b>	Tecido - revisão das aulas anteriores	Jogos Expressivos e Mímica
<b>10</b>	Equilíbrios - corda e jogos funambulescos na trave	Tecido - assimilação da subida na trava simples
<b>11</b>	Tecido - chave de pé, cambre, secretária - queda com o nó	Jogos rítmicos e funambulescos com o pé de lata
<b>12</b>	Acrobacias coletivas - portagens e pirâmides	Jogos funambulescos na trave
<b>13</b>	Trapézio - sereia, lua, preguiça, vela	Acrobacias no mini trampolim - introdução aos saltos

14	Acrobacias de Solo – rolamentos, salto peixe	Acrobacias aéreas em trapézio e lira – sustentação do corpo, lua, anjo, preguiça
15	Encenações palhaço - Caracterização de palhaço, Encenação com linguagem diferente, entrada no palco/picadeiro,	
16	Encenações palhaço - Exposição “O palhaço que sou”, Faça-me rir, marionete	Malabares – Diabolô
17	Malabares - Confeção de swings	Tecido - Casulo, pranchinha, cambre, arco para trás, losango, subida simples e chave de pé
18	Trapézio e lira - Jogo no trapézio, giro em dupla na lira, subida lateral na lira seguida de anjo, esquadro na lira	Acrobacias de solo – ponte, parada de três apoios, parada de mãos, repulsão de ombros, reversão para frente e reversão para frente no banco
19	Construção da tendinha de circo das memórias, desenho das memórias do Circo em Contextos 2022	Manipulações com objetos natalinos - Morto vivo corporal e expressivo com tema natalino, partituras de movimento
20	Oficina de encerramento com os familiares: Acrobacias aéreas, manipulações de objetos e acrobacias coletivas	

Fonte: elaborado pelas autoras

Os planos de aula tem como referências principais livros que tratam da pedagogia das atividades circenses (BORTOLETO, 2008; BORTOLETO, 2010; BORTOLETO, PRODÓCIMO, PINHEIRO, 2011; ESCOLA PERNAMBUCANA DE CIRCO, 2017; KRONBAUER, 2018; KRONBAUER, 2019). Além disso, disponibilizamos materiais como planos de atividades, cartilhas, livros, fotos das oficinas e outros materiais no site do projeto: <https://circoemcontextos.wixsite.com/circo>.

Como sustentação teórica nos ancoramos na perspectiva histórico-cultural, que encontra relação com a formação artística-estética e as atividades circenses no trabalho de Nascimento (2010). Segundo a autora, as atividades circenses são criações humanas que acontecem dentro de determinados contextos de tempo e espaço, e que buscam atender nossas necessidades estéticas (NASCIMENTO, 2010). Para isso, é necessário conhecê-las, o que se dá por meio de processos cognitivos e, em especial nas crianças, as experiências de movimento contribuem sobremaneira para o processo de simbolização ou de abstração do objeto em conceito (VIGOTSKI, 2001).

Com base nessas acepções, a obra Metodologia do Ensino da Educação Física (Soares et al., 1992) e seus interlocutores tem sido fundamentais para: 1) tratarmos as atividades circenses como uma construção humana datada em contextos específicos; 2) enxergarmos as crianças e adolescentes participantes do projeto como sujeitos históricos

e agentes de seu próprio aprendizado; 3) reconhecemos o corpo e as experiências de movimento como vias de simbolização do conhecimento e, também, como um tipo de conhecimento em si.

A seguir apresentamos relatos de algumas situações que ocorreram no dia-a-dia do projeto e fizeram parte dos processos de ensino-aprendizagem, tanto das crianças quanto dos monitores, e também três recortes específicos, sendo eles, a oficina de confecção artesanal de materiais de malabares (swing de fitas), os desenhos sobre as memórias das oficinas e a oficina de encerramento.

#### **4 SOBRE ENSINAR E APRENDER CIRCO**

Trabalhar o princípio da queda nos tecidos é mais difícil que trabalhar acrobacias de solo, pois muitas crianças tem medo de cair, enquanto outras se jogam sem medo algum, o que exige maior força dos professores. (Diário de Campo, 22/06/22).

A citação que inicia este item expressa os desafios encontrados para o ensino das atividades circenses, e que demandaram novos aprendizados por parte dos monitores. Entre o medo, a imprudência e a euforia das crianças, coube a eles encontrarem estratégias pedagógicas que garantissem a segurança e possibilitassem que todos aprendessem. Especificamente nas modalidades aéreas, a segurança transmitida pelos monitores contribuiu para que as crianças se motivassem a realizar os movimentos.

Outro aspecto a destacar, e que potencializou os aprendizados, foi ensinar as crianças a ajudarem e darem apoio aos seus colegas. Essa estratégia permitiu que os monitores concentrassem sua atenção nas crianças que apresentavam maior dificuldade e estimulou as crianças a cuidarem umas das outras, fortalecendo seus laços de confiança e amizade. Além disso, colocou monitores e crianças em posição horizontal no processo de ensinar e aprender. A Figura 1 apresenta quatro situações de aprendizados nos equipamentos aéreos, tanto para as crianças quanto para os professores: a segurança transmitida pelo professor nos equilíbrios do tecido; a autonomia possibilitada pelo o tecido com o nó; o aprender coletivo com as amigas na corda; e o apoio dado pela professora na lira.

**Figura 1 – Aprendizados nos equipamentos aéreos (tecido, corda, lira)**



Fonte: Acervo Circo em Contextos (<https://circoemcontextos.wixsite.com/circo/fotos>)

Em relação ao tecido acrobático, adaptamos a forma de ensinar a chave de subida. Iniciávamos a subida diretamente no tecido, mas percebemos que as crianças tinham pouca força para sustentar seu corpo e fazer a “laçada” com a perna para se manterem penduradas. Por isso, passamos a realizar o movimento da laçada no chão, com lenços, para depois fazer no tecido. Aprender a laçada no chão diminuiu o tempo necessário para realizá-la no alto, e significou, conseqüentemente, menor tempo pendurados somente com a força dos braços. Essa foi uma estratégia de ensino adotada para atender a necessidade de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, visto que a partir dela os alunos aprenderam o movimento por partes desenvolvendo a aprendizagem corporal gradativamente, conforme dispõe Andrade, Augusto e Bento (2021) em seu trabalho sobre o ensino do tecido acrobático.

As relações de afetividade e vínculo também foram importantes mediadoras para o aprendizado. Ao longo dos anos temos observado que muitas crianças que procuram as práticas circenses não se identificam com esportes coletivos, por exemplo, por apresentarem dificuldades de comunicação e timidez. Mas os espaços de comunicação no projeto acontecem de forma mais gradativa e considerando as singularidades e o tempo de cada criança.

Quando mencionamos uma relação horizontal entre iniciantes e iniciados, isso não significa que os professores, monitores e crianças desempenhem o mesmo papel no ensino – há de se reconhecer que os professores e monitores, como iniciados, dispõem de conhecimentos sobre as atividades circenses e suas formas de ensino que as crianças ignoram. A horizontalidade no processo educativo decorre de que todos colaboram igualmente, sem prioridade de fala de uns sobre os outros, o que permite que as próprias crianças legitimem a prática docente com por sua abertura ao diálogo e estabeleçam vínculos de afetividade com os monitores: “Nota-se que no decorrer do projeto houve uma grande troca de carinho entre os alunos e monitores, e uma boa criação de vínculos entre ambos. Ganhei uma flor de uma das crianças” (Diário de Campo, 03/08/2022).

Procuramos atender as características das crianças e buscar alternativas para que as diversas formas de ser corpo no mundo encontrassem seu lugar nas oficinas de circo. Um caso que ilustra esse processo aconteceu durante as oficinas de palhaçaria, quando os participantes e monitores se caracterizaram de palhaços:

Uma das meninas tinha alergia a tinta facial, então, uma das monitoras que não tinha se caracterizado se propôs a fazer em si uma maquiagem que a menina escolhesse. A menina se caracterizou com roupas e adereços, enquanto a acadêmica fez uma maquiagem de palhaça conforme a sugestão da menina (Diário de campo, 04/10/2022).

Nesse relato nos atentamos à sensibilidade da monitora em perceber a situação da menina e procurar alternativas. Dessa forma, a menina participou das atividades com roupas e adereços, e se sentiu representada também na maquiagem da monitora. Ao trata do processo de formação de palhaços, Kasper (2004) aponta para a centralidade dos afetos na relação dos palhaços com seu público. Para a autora, a capacidade de afetar alguém está diretamente associada à nossa disponibilidade de sermos afetados, ou seja, um palhaço precisa estar aberto ao seu público para merecer sua atenção.

Da mesma forma, ao tratarmos da educação, entendemos que o aprendizado pode acontecer pela intensidade com que somos afetados pelos conhecimentos. Nesse caso, um professor que deseja ensinar seus alunos precisa estar disposto a aprender com eles (ser afetado), o que implica, inerentemente, reconhecer sua condição de incompletude, de não saber. Talvez, dada a sua relação com as artes da palhaçaria, o

ensino das atividades circenses se afilie com maior fluidez aos afetos entre professores e alunos, construindo processos educativos horizontais.

Podemos observar que os aprendizados dos monitores ultrapassam as técnicas de ensinar circo. O projeto acontece em parceria com o Grupo de Estudo e Pesquisa Educação, Cultura e Contemporaneidade, lócus de discussões conceituais sobre temas diversos que envolvem a educação. O planejamento das oficinas é realizado em reuniões semanais. Inicialmente elenca-se a atividade, ou técnica, ou modalidade que será abordada na semana seguinte. Depois, é elaborada a sequência de atividades. Para a execução das oficinas, os monitores são distribuídos com o cuidado de manter uma professora, monitores com mais experiência e aqueles que ingressaram recentemente no projeto. A cada oficina solicita-se que os monitores direcionam uma ou mais atividades, ampliando suas responsabilidades e a complexidade das tarefas que precisam executar. Ao final das oficinas os monitores se reúnem para uma breve avaliação.

Assim, as experiências na extensão universitária estimulam a leitura e a pesquisa para fundamentar as ações propostas, destacam a importância do planejamento e da avaliação e constroem gradativamente o protagonismo dos estudantes, aspectos que contribuem para sua atuação, independentemente do campo profissional.

## **5 CONFEÇÃO DE MATERIAIS DE MALABARES**

Ao longo da história os circenses sempre construíram seus próprios materiais de trabalho, e essa construção artesanal de aparelhos, se constitui como um dos múltiplos saberes e conhecimentos circenses, portanto, passível de ser abordada com finalidades educacionais e pedagógicas (LOPES; PARMA, 2016).

Lopes e Parma (2016) destacam que o fazer artesanal na confecção de aparelhos de malabarismo apresenta-se como um importante meio para compreender a arte circense, e os sentidos e significados que ela carrega. A construção desses materiais pode ser realizada por qualquer pessoa em diferentes contextos, como o artístico, de lazer ou educacional.

Diante disso, em uma das oficinas, as crianças com auxílio dos professores/monitores, confeccionaram seu próprio material de malabares. Optamos pelo Swing de fitas, por se tratar de um material de malabares com baixo custo de confecção. Para a confecção seguimos a orientação do material didático produzido por

nós em 2019, entre uma parceria dos projetos de extensão Circo em Contextos e do Projeto de Capacitação Docente: manifestações artísticas do movimento como conteúdo da Educação Física na Educação Básica. Foram realizadas algumas adaptações, como a troca das fitas de cetim por tiras de TNT, visando diminuir o custo da confecção.

Nessa oficina as crianças não foram divididas em grupos menores, o ensino da confecção foi realizado para todo o grupo de crianças ao mesmo tempo. Cada criança fez seu próprio swing de fitas. Inicialmente confeccionaram uma tira de tranças de barbante, que serviria como uma fita para a manipulação, essa tira tinha o tamanho do seu braço (medindo do ombro até a ponta do dedo médio), o que garantiu à adaptação do material as características físicas individuais de cada um (LOPES; PARMA, 2019).

Na rotina das oficinas sempre separamos as crianças por grupo considerando a faixa etária, nesse dia isso não foi feito, todas as crianças participaram juntas, sem divisão por grupos. Logo no início notamos que a maioria das crianças não sabia como fazer a trança no barbante, então foi necessário que os monitores ajudassem. Pudemos perceber também a interação entre as crianças maiores e menores, pois os alunos maiores que sabiam trançar tomaram a iniciativa de ensinar aqueles que não sabiam. As crianças se envolveram muito na confecção do seu swing de fitas e se mantiveram concentradas durante o processo (Diário de campo, 09/11/ 2023).

Em seguida foram dispostos vários pedaços de TNT de diferentes cores, para que as crianças pudessem escolher, e com a supervisão dos monitores cortaram o TNT em tiras. O processo da junção de todas as partes do swing foi feito por etapas, sendo que a próxima etapa só era orientada após todos os alunos terem concluído a etapa anterior. Notamos que as crianças menores tinham dificuldades em fazer os nós, os monitores auxiliaram nessa parte. Notou-se também a curiosidade em saber para que aquele material servia, como usá-lo, e até mesmo as comparações com aquele material “que tem fogo na ponta”. Não demorou para que as crianças começassem a experimentar movimentos de manipulação dos swings, mesmo sem ter chegado ainda na etapa da manipulação. Em função do tempo, a manipulação precisou ficar para a oficina seguinte.

As crianças estavam entusiasmadas e queriam levar seus swings para casa, mas como iríamos precisar dele na próxima aula pedimos para guardar, cada criança colocou seu nome em seu swing de fitas para não correr o risco de trocar. (Diário de campo, 09/11/2022).

Esse fato vai ao encontro da ideia defendida por Lopes e Parma (2016) de que a construção/confecção de materiais de malabares leva os alunos a valorizar mais o material que é resultado do seu próprio trabalho e foi criado a partir da sua criatividade, atribuído a ele significado, devido ao “fazer manual”. Além disso, essas experiências com a confecção de materiais de malabares se apresentam como uma alternativa para que a criança se aproprie dos saberes circenses, e reconheça que para além da “cultura do comprar”, existe a “cultura do fazer”, com exposto por Barragán e colaboradores (2016). Tradicionalmente, os circenses produziam seus materiais e equipamentos, portanto, além de aprender a fazer as crianças aprendem uma importante característica do modo de ser e fazer circo.

Colocamos todos os Swings sobre o tatame. As crianças passaram a identificar pela cor o swing que construíram, apesar de cada material ser diferente do outro, eles conferiam seus nomes para ver se era o que eles mesmo tinham confeccionado. Na aula fizemos os movimentos do giro lateral e do giro em oito na frente, além disso, exploramos os sentidos dos giros horário e anti-horário. Por fim, as crianças foram desafiadas a fazer uma pequena composição coreográfica que integrasse os movimentos com swing, eles foram criativos com os movimentos e optaram por formar grupos nessa atividade, além disso, seguiam o ritmo das músicas que eram escolhidas (16/11/2023).

A confecção artesanal de aparelhos de malabares oportunizou adaptar o swing de fitas às características de cada criança, além disso, possibilitou reconhecer suas funcionalidades, dimensões e peso, fatores que auxiliam o processo de aprendizagem. A utilização de materiais de baixo custo e fácil acesso também foi uma vantagem, pois estimulou nas crianças a criatividade para construir outros brinquedos e sua curiosidade em conhecer e experimentar os movimentos de manipulação desse material.



**Figura 2 – Confeção artesanal de Swings de fita**



Fonte: Acervo Circo em Contextos (<https://circoemcontextos.wixsite.com/circo/fotos>)

As imagens anteriores demonstram a concentração e atenção das crianças ao produzirem seus swings. Expressam também a ajuda dos professores, que orientaram cuidadosamente a atividade. Neste caso, o brincar encontrou espaço no processo de fazer o brinquedo, tanto quanto ao fazer “com o brinquedo”. Durante a confecção dos swings de fita observamos que a coletividade se materializou na rotina nas oficinas, pois não era necessário pedir aos que tinham mais facilidade para ajudarem os demais. O processo coletivo de aprender corrobora com as afirmações de Vigotski (2001), quando propõe que simbolizamos nossas ações a partir do olhar do outro, ou seja, os conceitos são elaborados na relação com o outro.

## **6 MEMÓRIAS NOS DESENHOS**

De acordo com Goldberg e Frota (2017) a arte é um meio eficaz para aproximar-se do universo infantil e da criança, pois por meio da expressão da sua própria subjetividade, em desenhos, histórias, dramatizações, dentre outras expressões artísticas, a criança revela os sentidos e significados que atribuem as suas vivências e experiências.

As crianças produzem cultura, e ao desenhar representam e expressam as mensagens do universo infantil, transmitindo os símbolos que ela produziu em suas experiências e vivências, que muitas vezes, não são expressadas no discurso oral (GOLDBERG; FROTA, 2017).

Nesse sentido, na penúltima aula foi proposto que as crianças desenhassem uma memória marcante, que poderia ser boa ou ruim, desde que estivesse ligada as oficinas de circo visando conhecer as memórias que construíram durante o ano. As crianças foram divididas em pequenos grupos e com lápis de cor e canetinhas coloridas produziram desenhos. Além disso, as crianças podiam comentar sobre suas memórias com os professores e colegas. Esses comentários foram anotados no diário de campo dos dias 06 e 07 de dezembro de 2023, alguns deles estão descritos abaixo.

Uma das crianças desenhou uma memória da festa junina. Ela comentou que na festa junina usou um vestido com a saia vermelha que gosta muito, com um short por baixo. Pode ver o movimento do vestido ao rodar na lira. Ela desenhou também o trapézio que é o aparelho que mais gosta. E contou que os corações representam que ela gosta muito de vir nas oficinas. (Diário de Campo, 06/12/2022)

**Figura 3 – As crianças e os desenhos – construindo memórias**

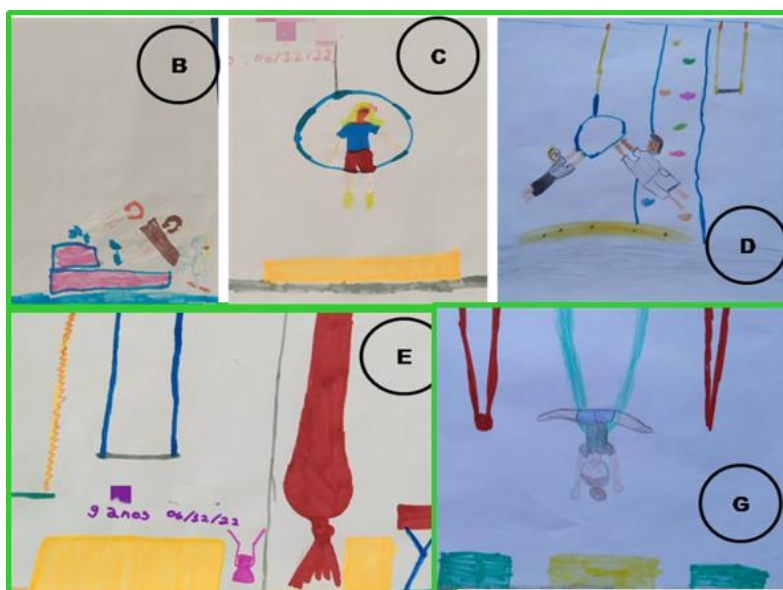


Fonte: Acervo Circo em Contextos (<https://circoemcontextos.wixsite.com/circo/fotos>)

Outra criança desenhou sua memória sobre um circuito no tatame. Nessa atividade os alunos faziam trios, duas crianças seguravam o bastão na horizontal e a terceira sentava sobre o bastão. A dupla segurando o bastão deveria carregar o colega por todo o circuito. Ela falou que essa é uma das coisas que mais gosta de lembrar, porque fez com suas duas amigas. (Diário de Campo, 06/12/2022)

Em geral, muitas crianças mencionaram os equipamentos aéreos (tecido, trapézio, lira) em suas memórias. Além disso, a relação com a altura e o risco apareceu também em comentários e desenhos sobre uma atividade de equilíbrio em que cordas foram amarradas na estrutura da tabela de basquete para que as crianças atravessassem (Figura 3), ou sobre movimentos na trave alta. Também nos chamou atenção o destaque dado aos colchões de proteção nos desenhos envolvendo os equipamentos aéreos, o que pode indicar que o ambiente era um elemento importante na sensação de segurança dos pequenos (Figura 4).

**Figura 4 – Desenhos feitos pelas crianças sobre as oficinas de atividades circenses**



Fonte: Acervo Circo em Contextos (<https://circoemcontextos.wixsite.com/circo/fotos>)

Os desenhos foram utilizados por Zaim-de-Melo e colaboradores (2021) como estratégia de verificação dos aprendizados das crianças em um projeto realizado numa escola das águas, na região do Pantanal. Segundo os autores, as crianças representam sentidos e sentimentos por meio dos desenhos. Observaram que após vivenciarem as atividades circenses e assistirem algumas apresentações, as crianças ampliaram seu

repertório de expressões nos desenhos, com destaque para desenhos com palhaços e acrobacias aéreas. As memórias representadas pelas crianças no desenho foram expostas na tenda de memórias no encerramento das oficinas, quando os familiares puderam aprender e observar os saberes construídos ao longo do ano.

## **7 OFICINA DE ENCERRAMENTO**

A tradicional “apresentação de final de ano” é uma prática muito comum quando se trata de atividades artísticas direcionadas às crianças nas instituições educativas (LIRA; KRONBAUER, 2022). Nelas, as famílias se reúnem para assistir a uma apresentação, que atende a necessidade de tornar o conhecimento construído pelas crianças ao longo das aulas visível para os pais e para a comunidade (STRAZZACAPPA, 2001).

A proposta pedagógica do Circo em Contextos se concentra em oportunizar experiências de movimento. Por esse motivo assim como em edições anteriores, não foi ensaiada uma apresentação de final de ano, pois compreendemos assim como Lira e Kronbauer (2022) que essa é uma forma de não oprimir as corporeidades infantis, já que uma apresentação pode colocar a criança em uma situação desconfortável ou constrangida. Na oficina de encerramento convidamos as mães, os pais, avós e avôs, irmãs, irmãos, e aqueles que cuidavam e traziam as crianças para as oficinas, promovendo um grande “aulão de circo”, no qual as crianças tinham papel central, pois podiam ensinar aquilo que aprenderam aos seus convidados (LIRA; KRONBAUER, 2022).

Melo e colaboradores (2019) relatam uma experiência vinculada a um projeto de extensão de atividades circenses semelhante a essa ação, no entanto, ela não demarcava o final das oficinas. A partir dessa experiência, com as “aulas abertas” os autores destacam que no campo da extensão em atividades circenses, a promoção de espaços de experimentação que envolvem tanto as crianças participantes quanto seus familiares, é uma inovação pedagógica efetiva, capaz de inverter a lógica docente, uma vez que as crianças assumem o papel de professores, ensinando aos seus familiares o que aprenderam durante as aulas. O “aulão de circo” proposto pelo Circo em Contextos possibilitou construir memórias em família fortalecendo os laços e (re)aproximando os adultos da infância.

Quando as famílias começaram a chegar, as crianças foram logo para os aéreos e também para o tatame para mostrar para os pais as coisas que sabiam fazer. Os adultos olhavam, tiravam fotos e falavam o quanto achavam legal ou bonito o que as crianças estavam fazendo. No entanto, nesse momento inicial mesmo com o convite dos monitores muitos adultos não estavam dispostos a experimentar e tentar os movimentos, e logo foram se sentar. Mas quando a oficina iniciou e eles começaram a brincar com seus filhos, participaram das atividades, se desafiaram e aprenderam, notaram que as coisas que parecem fáceis não são tão fáceis assim, escutaram as dicas das crianças e começaram a fazer os movimentos propostos sem medo de errar ou “fazer feio” (Diário de campo, 14/12/2023).

A oficina foi organizada em três estações e os participantes foram divididos em três grupos, que passaram pelas estações em sistema de rodízio. As estações eram: malabares, acrobacias coletivas e acrobacias aéreas em tecido, trapézio e lira. Na estação dos malabares levamos bolinhas, claves, argolas, diabolôs, bandeiras e swings de fita. As crianças e seus familiares puderam experimentar movimentos com todos eles, as crianças ajudaram seus pais e passavam em conjunto com os monitores orientações de como manipular.

Percebi que uma das crianças estava ansiosa e ficava olhando para a porta de entrada do pavilhão, ela estava com sua mãe e esperava pelo pai que ia chegar um pouco atrasado por conta do trabalho. Ele chegou correndo e a menina ficou super feliz, pegou uma clave que estava no chão, deu para seu pai e começou a ensinar como jogar a clave. De início ele jogava a clave fazendo mais do que um giro completo no ar, por isso deixou cair várias vezes, e isso rendeu boas risadas entre a família, logo ele pegou o jeito e passou a acertar o giro conseguindo segurar a clave (Diário de campo, 14/12/2023).

Esse trecho retirado do diário de campo, nos mostra como a oficina final estava sendo aguardada por essa criança como um momento de brincar em família. Muitas vezes no cotidiano em função das demandas do trabalho, os adultos deixam de brincar e de construir memórias com as crianças. A oficina de encerramento se tornou um momento de brincar, escutar e aprender com a criança, fortalecendo os laços afetivos em família e valorizando as vozes da infância, caracterizando-se como um momento único. Em uma ação semelhante envolvendo as crianças e seus pais em oficinas de extensão de circo, Barragán et al. (2016) também descreve que as experiências

construídas foram um momento único, no qual crianças e adultos participam com prazer.

Já na estação dos aéreos percebeu-se um certo receio por parte de alguns adultos, devido à altura. Muitos também desconfiavam da resistência do tecido em suportar seu peso. Ao observarem a desenvoltura das crianças com o equipamento, foram motivados a tentar fazer alguns movimentos, ou seja, a animação das crianças foi fundamental para a participação dos familiares, que acabaram descobrindo possibilidades corporais que desconheciam ou jamais imaginavam que poderiam experimentar.

Em um dos casos no tecido foi necessário baixar o nó bem perto do chão para que uma das mães se sentisse confortável em fazer o movimento e, logo depois da primeira experiência, ela se encorajou e foi em outro tecido que estava com o nó mais alto e sua filha a ajudou a subir (Diário de campo, 13/12/2023).

Na estação das acrobacias coletivas foram realizadas diversas formações de pirâmides humanas, com duas, três, quatro, cinco e até mais participantes. Inicialmente, explicamos aos participantes sobre o que são bases, intermediários e volantes. Em seguida, distribuímos imagens de composições coletivas para serem reproduzidas por eles. Crianças e adultos se colocaram como bases e volantes. Nesta atividade, muitos pais comentaram sobre a possibilidade de realizar as composições em casa, como uma brincadeira de pais e filhos.

Para finalizar a oficina, nos reunimos no tatame e solicitamos que as crianças e adolescentes e seus familiares desenharam e escreveram algumas mensagens sobre a oficina. Em seguida, cada um levou sua folha e a colocou na tenda de memórias, onde já estavam expostas fotos das crianças nas oficinas e os desenhos feitos pelas crianças na oficina anterior. Muitos pais citaram a importância de poder brincar com seus filhos, as crianças lembraram os aprendizados ao longo do ano.

Foi uma lindeza só! Ao final da atividade, convidamos todos(as) a compartilhar suas memórias e experiência em nossa Tenda de Memórias. Assim que nossos convidados deixaram o pavilhão didático, a curiosidade foi maior que o cansaço e a equipe Circo em Contextos correu para a tenda para ler as memórias. Foi impossível conter as lágrimas, a emoção correu solta. Após um ano de intenso trabalho, toda a exaustão se reconheceu no sentimento de que a infância resiste em cada um de nós! (Diário de Campo, 13/12/2022).

O envolvimento dos familiares nas atividades do projeto permitiu que eles reconhecessem os aprendizados construídos pelas crianças ao longo das oficinas, sem a necessidade de recorrer a tradicional “apresentação de final de ano”. Ademais os adultos tiveram a possibilidade de se reaproximar da infância, de se permitir aceitar novos desafios, superar os receios deixando de lado o medo de errar ou “fazer feio”, e principalmente de aprender com seus filhos, e não apenas assistir uma apresentação sobre o que eles aprenderam, o que tornou essa atividade ainda mais significativa. Acreditamos que isso contribuiu para que as crianças e os adultos passem a valorizar cada vez mais as artes circenses, a infância e seus laços familiares, construindo memórias únicas que nos relembram que a infância resiste em cada um de nós.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho buscou relatar as experiências das oficinas de práticas corporais circenses que acontecem semanalmente, nas terças-feiras e quartas-feiras, com crianças e adolescentes de 05 a 14 anos, de Irati e região, desenvolvidas pelo projeto O circo em Contextos, da UNICENTRO, campus Irati. Durante as oficinas observamos o desenvolvimento das crianças e adolescentes participantes em diversas dimensões. Podemos citar sua progressão ao executar cada nova técnica ou elemento, a ampliação das relações sociais e o fortalecimento de vínculos afetivos entre eles e com os monitores, bem como o aprendizado sobre a rotina das oficinas, sobre a importância de apoiar os colegas quando necessário e de esperar sua vez para utilizar os equipamentos. As atividades circenses provocam a curiosidade e desafiam a criar e aprender novas formas de se movimentar e se relacionar com a arte.

Ao mesmo tempo, o projeto tem contribuído sobremaneira para a formação de estudantes dos cursos de graduação da UNICENTRO, em especial os estudantes de Educação Física, uma vez que lá encontram um laboratório para aprimorar o exercício da docência. As experiências com o ensino das práticas circenses ampliaram o conhecimento da equipe sobre estratégias de ensinar e possibilitaram a criação de adaptações para facilitar o aprendizado.

O projeto Circo em Contextos tem permitido maior aproximação entre a universidade e a comunidade, ampliando o diálogo entre a prática docente, o

conhecimento acadêmico e a realidade social, e promove a socialização de experiências pedagógicas para o trato com as práticas corporais circenses, rítmicas e expressiva. Acreditamos que a educação do corpo na perspectiva da arte possibilita ampliar as potencialidades corporais, construindo formas singulares de expressividade.

## REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Samuel M.; SOUZA, Beatriz G; DE ALMEIDA, Neil F. P. O Circo entra na escola: as manifestações circenses em uma escola pública na cidade de Juiz de Fora/MG. **Arquivos em Movimento**, v. 17, n. 1, p. 56-68, 2021.
- AUGUSTO, Sabrina S; ANDRADE, Leandro A; BENTO, Nargila M. S. Tecido acrobático a partir de um projeto de extensão: reflexão na educação física. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2021.
- BORTOLETO, M. A. C. (Org). **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses (vol. 1)**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.
- BORTOLETO, M. A. C. (Org). **Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses (vol. 2)**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.
- BORTOLETO, Marco A. C.; PINHEIRO, Pedro H. G. G.; PRODÓCIMO, Elaine. **Jogando com o Circo**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.
- BORTOLETO, Marco A. C. O papel da extensão universitária e sua contribuição para a formação acadêmica sobre as atividades circenses. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 1, 2016.
- BRASIL. Resolução CNE/CES N° 7, de 18 de dezembro de 2018. **Diretrizes Nacionais para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016.
- DEUS, Sandra F. B. A extensão universitária e o futuro da universidade. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 3, p. 624-633, 2018.
- ESCOLA PERNAMBUCANA DE CIRCO. **Guia metodológico de suas práticas pedagógicas e técnicas circenses com o Circo Social**. Recife, PE: A Escola, 2017.
- FILUS, Cristina A.; MACHADO, Caroline M.; SILVA, Elizandra G.; KRONBAUER, Gláucia A. Experiências com o nariz vermelho - saúde e o corpo que envelhece.



**Urdimento:** Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 47, p. 1–28, 2023.

GOLDBERG, Luciane; FROTA, Ana M. M. C. O desenho infantil como escuta sensível na pesquisa com crianças: inquietude, invenção e transgressão na elaboração do mundo. **Revista de Humanidades**, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 172–179, 2018.

KASPER, Kátia M. **Experimentações clownescas: os palhaços e a criação de possibilidades de vida.** 2004. 412 p. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

KRONBAUER, Gláucia A.; NASCIMENTO, Maria I. M. O circo e suas miragens: a Escola Nacional do Circo e a história dos espetáculos na produção acadêmica brasileira. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 13, n. 52, p. 238-249, 2013. <https://doi.org/10.20396/rho.v13i52.8640240>

KRONBAUER, Gláucia A. **Circo como conteúdos da Educação Física na Educação Básica.** Guarapuava: NEAD/UAB, 2018.

KRONBAUER, Gláucia A. **Manifestações Corporais Expressivas e a Educação Física na escola.** Guarapuava: NEAD/UAB, 2019.

KRONBAUER, Gláucia A. **O processo de criação da Escola nacional de Circo no Brasil e a continuidade dos modos de vida dentro e fora da lona.** (Tese). Programa de Pós-Graduação em Educação (Doutorado), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, 2016.

KRONBAUER, Gláucia A.; VELOZO, Emerso L.; TREVIZAN, Mariane. Manifestações artísticas do movimento e a educação dos corpos na escola. **Revista Fluminense de Educação Física**, v. 4, n. 1, p.1-22, 2023.

KRONBAUER, Gláucia A.; SCORSIN, Daiane M.; TREVIZAN, Mayara. Significados do circo e das atividades circenses para os idosos da UATI. **Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento**, v.18, n. 1, 2013.

LIRA, Aliandra C. M; KRONBAUER, Gláucia. A. O circo e a educação dos corpos-criança: possibilidades formativas com espaço para o pensar e o fazer divergente. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 25, p. 1-21, 2022.

LOPES, Daniel C; PARMA, Márcio. **Construção de malabares passo a passo.** 1ª. Ed.- Várzea Paulista: Fontoura, 2016.

MASETTI, Morgana. **Boas Misturas: a ética da alegria no contexto hospitalar.** São Paulo: Palas Athenas, 2003.

MELO, Caroline C.; RODRIGUES, Gilson S.; CARDANI, Leonora T.; BARRETO, Mônica L.; BORTOLETO, Marco A. C. Invertendo a Lógica: Crianças Ensinando Circo

Para Adultos -todos Aprendendo. **Educación Física y Deporte**, V. 38, n. 2, p. 357-381, Jul/Dez, 2019.

MIRANDA, Rita D. C. F; EHRENBERG, Mônica C. Criando tempos e espaços para o circo na extensão universitária: a ludicidade e o brincar na infância. In: XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte. **Anais...** 2021.

NASCIMENTO, Carolina P. **A organização do ensino e a formação do pensamento estético-artístico na teoria histórico-cultural**. 2010. 249f. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.,

NOZAKI, Joice M; HUNGER, Dagmar A. C. F; FERREIRA, Lílian D. A. F. Práxis e curricularização da extensão universitária na Educação Física. **Revista Brasileira De Extensão Universitária**, v. 13, n. 1, 2022.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física**. Curitiba: SEED-PR,2008.

RODRIGUES, Gilson S.; ONTAÑÓN, Teresa B.; BORTOLETO, Marco A. C.; PRODÓCIMO, Eliane. A extensão universitária e as atividades circenses: notas sobre um encontro formativo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 28, n. 2, p.01 – 15, 2020.

SILVA, Elizandra G.; MEDEIROS, Carolina P.; ARAÚJO, Gustavo B. R.; KRONBAUER, Gláucia A. O ensino remoto das atividades circenses: contradições e possibilidades da ação docente. **Debates em Educação**, v. 13, n. 31, p. 1091-1106, 2021.

SILVA, Ermínia. **O circo: sua arte e seus saberes**. 1996. 162f. (Dissertação de Mestrado). Departamento de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

SOARES, Carmem Lucia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Elizabeth; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; Bracht, Valter. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Caderno CEDES**, ano XXI, n. 53, p. 69-83, abr. 2001.

TREVIZAN, Mayara; CHAGAS, Paula I.; KRONBAUER, Gláucia A. Circo em Contextos–diálogos entre a cultura e a extensão universitária. **Revista Conexão UEPG**, v. 14, n. 1, p. 130-139, 2018.

TUCUNDUVA, Bruno B. P. O que é ‘circular’? Fundamentos para metodologia de iniciação ao circo. **Repertório**, n. 35, p.87-104, 2020.

UNICENTRO. Universidade Estadual do Centro-Oeste. MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS DO MOVIMENTO HUMANO – O CIRCO. **Relatório Anual de Atividades**. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Guarapuava e Irati: UNICENTRO, 2010.

UNICENTRO. Universidade Estadual do Centro-Oeste. O CIRCO EM CONTEXTOS. **Relatório Anual de Atividades**. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Guarapuava e Irati: UNICENTRO, 2011.

UNICENTRO: Universidade Estadual do Centro-Oeste, PR. CIRCO EM CONTEXTO (2019-2021). **Relatório Final**. Guarapuava e Irati: UNICENTRO, 2021.

VIGOTSKI, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. Ridendo Castigat Mores, 2001.

ZAIM-DE-MELO, Rogério; DA SILVA, Junior V. P.; DUPRAT, Rodrigo M. Hoje vai ter espetáculo!!! A arte circense como opção de lazer para alunos em uma escola das águas do pantanal. **Corpoconsciência**, p. 121-136, 2021.

ZAIM-DE-MELO, Rogério; GODOY, Luís B.; RIZZO, Deyvid T. S.; BORTOLETO, Marco A. C. Circo no Pantanal: o ensino da arte em uma escola das águas. **Educação em Debate**, v. 43, n.85, p. 75-92, 2021.